



Liceu Literário Português

Instituto de Língua Portuguesa
Convênio CELPP-UERJ

Curso de Especialização em Língua Portuguesa
Exame de Seleção para o 2.º semestre de 2017 Data: 3/7/2017

Instruções Gerais: *Identifique-se, escrevendo seu nome completo em todas as folhas da prova.
Responda às questões à tinta.
A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas.*

Nome: Inscrição:

QUESTÕES: 1.ª PARTE - REDAÇÃO

Pesquisas de especialistas de várias áreas sugerem que, em todas as faixas etárias, o consumo diário de forma intensa e alternada de inúmeras mídias digitais – em situações cotidianas diversas –, não só afeta a concentração, mas também provoca por vezes irritabilidade e impaciência, concorrendo decisivamente para a dificuldade de consecução, no tempo devido, de uma única tarefa.

Sabe-se, por outro lado, que atividades produtivas de leitura – em suportes digitais ou em livros impressos – pressupõem concentração, atenção, reflexão e, em determinadas circunstâncias, o exercício de um genuíno prazer.

A escritora britânica Jojo Moyes, autora do romance *Me Before You*, best-seller que teve sua tradução recentemente lançada no Brasil, com o título de *Como Eu Era Antes de Você*, fez o seguinte depoimento, em entrevista concedida ao programa televisivo *Conversa com Bial*, no último dia 6 de maio:

Só quero acrescentar uma coisa sobre leitura e o fato das pessoas estarem sempre online. Percebi no ano passado que eu quase não lia mais. Porque estava ocupada demais. E pensei: assim não dá. Vivo de escrever. E eu mesma digo que não tenho tempo pra ler? Só que toda noite lá estava eu no celular, no Facebook, no Twitter. Então, num domingo, sentei e li um livro de cabo a rabo. Foi como se tivesse tirado férias. Você relaxa, entra em outro mundo. Se medissem a minha pressão, estaria baixa. E meu estresse teria desaparecido. E pensei: é por isso que a gente lê. Para dar um descanso pra cabeça e tirar uma folga da vida. E se estamos online, é uma injeção contínua de dopamina. Já testaram isso, você atualiza, atualiza, atualiza, vai de uma coisa pra outra. Não faz bem para a mente. Só deixa a pessoa ansiosa. Você acha que está perdendo alguma coisa. Alguém respondeu, alguém curtiu seu Instagram. Você deixa de viajar para fora de si mesmo. Precisamos reaprender a nos concentrar numa coisa só. Não porque é bom, mas porque é ótimo.”

(Transcrição das legendas da tradução do inglês da fala da entrevistada em:

<<http://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/episodio/2017/05/26/jojo-moyes-divide-sua-trajetoria-como-escritora-com-pedro-bial.html>>)

Considerando as constatações apresentadas acima, bem como a transcrição do trecho da entrevista concedida pela escritora, comente brevemente, em um texto dissertativo de cerca de 25 linhas, em que medida o uso que você faz das mídias digitais alterou os seus hábitos de leitura e os seus procedimentos de professor(a), pesquisador(a) e aluno(a) da área de Letras.

Observação: Resposta da 1.ª Parte na folha pautada anexa.

Sou um invejoso, confesso. Invejo quem sabe cantar, *quem consegue dormir em avião*, quem fala bonito, quem tem muitos netos, quem sabe programar um “timer”. Invejo os que têm certezas absolutas, os que têm fé e os que têm cabelo. Mas há um tipo que eu invejo acima de qualquer outro. Um que me desperta admiração e ódio — que são os componentes da inveja — numa escala quase insuportável. É o que diz, geralmente depois de um suspiro revoltante: “Estou sem nada para ler...”

Entende? Não é a queixa de uma privação passageira. Ele não se distraiu e deixou de se suprir de leituras, como se tivesse esquecido de comprar sabão no supermercado. Não está implícita na sua lamúria uma crítica à indústria editorial e à classe intelectual, que simplesmente não produziram nada que merecesse sua atenção e são os responsáveis pelo seu tempo ocioso e a sua mesa de cabeceira vazia. Ele simplesmente está sem nada para ler. Enquanto eu sofro da angústia *oposta*, a *da* falta de tempo, a das pilhas de livros na mesa de cabeceira — e nas estantes e em qualquer superfície plana da casa. Minha queixa é outra: coisas demais para ler até a minha morte, marcada para 2076, se é que eu acertei o “timer”, sem falar no que ainda pretendo *comprar*. “Que inveja” é o único comentário cabível diante da frase do insensível.

Muitas vezes a frase é apenas preâmbulo para um pedido de sugestão de leitura. Para: “Tens lido algo *que* preste?”. A pergunta pressupõe *que* você tem os mesmos gostos que ele e lhe dá a oportunidade de brincar de leitor casual também, sem stress.

— Já leu o do Fernando Henrique?

— Acho que vou esperar o filme.

Mas a inveja de quem não tem a angústia dos livros esperando leitura seria mais honesta, no meu caso, se a falta de tempo não fosse culpa minha. Na verdade, tenho inveja de mim mesmo quando lia por prazer e curiosidade e não perdia *tanto* tempo com jornais, revistas e televisão, essas coisas que nos aproximam *tanto* do mundo que roubam nossa perspectiva, e portanto nos informam e deformam ao mesmo tempo. Enquanto as pilhas de livros não param de crescer.

Culpa minha, também, porque, com tantos livros esperando leitura, não paro de aumentar a pilha. Sou um viciado em livrarias. E acho que estou chegando naquele ponto em que o prazer de comprar livros substitui o prazer de ler livros. O que é um pouco como se contentar com o aroma de um prato em vez de comê-lo (Mencionei que também invejo quem pode comer de tudo?).

(Luís Fernando Veríssimo, *Inveja*, O Globo, 9 de abril de 2017, p.21.)

[Grifos acrescentados para localização imediata dos segmentos destacados nas questões.]

QUESTÕES

Questão 1:

Comente a presença de dígrafo e encontro vocálico no segmento seguinte:

quem consegue dormir em avião (l. 1)

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 2:

Apresente o valor morfológico atribuído ao morfema -a nas palavras *oposta*, *da* e *comprar*, presentes nos trechos:

eu sofro da angústia oposta, *a da falta de tempo* (l. 10) / *que ainda pretendo comprar* (l. 13)

.....

.....

.....

.....

Questão 3:

Indique o valor morfológico e sintático do que nas duas ocorrências assinaladas no segmento abaixo transcrito:

"Tens lido algo que preste?". A pergunta pressupõe que você tem os mesmos gostos que ele (l. 15-16)

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 4:

Explicite o valor diferenciado atribuído à palavra tanto nas ocorrências abaixo:

e não perdia tanto tempo com jornal (l. 22)

nos aproximam tanto do mundo que roubam nossa perspectiva (l. 22-23)

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 5:

Comente a variação morfológica, a função sintática e o papel referencial no texto da forma em destaque:

como se contentar com o aroma de um prato em vez de comê-lo (l. 27-28)

.....

.....

.....

.....

.....